

CENTRO UNIVERSITARIO UNIFACVEST

EMANUELA BIZOTTO DOS SANTOS

**A QUALIDADE DE VIDA EM IDOSAS COM INCONTINÊNCIA
URINÁRIA**

LAGES

2019

EMANUELA BIZOTTO DOS SANTOS

**A QUALIDADE DE VIDA EM IDOSAS COM INCONTINÊNCIA
URINÁRIA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Centro
Universitário UNIFACVEST como
parte dos requisitos para a obtenção
do grau de Bacharel em
Fisioterapia.

LAGES
2019

EMANUELA BIZOTTO DOS SANTOS

**A QUALIDADE DE VIDA EM IDOSAS COM INCONTINÊNCIA
URINÁRIA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Centro
Universitário UNIFACVEST como
parte dos requisitos para a obtenção
do grau de Bacharel em
Fisioterapia.

Lages, SC ____/____/2019. Nota _____

Data de Aprovação

Professor: Irineu Jorge Sartor, Orientador

LAGES

2019

A QUALIDADE DE VIDA EM IDOSAS COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA

RESUMO

Com o envelhecimento as pessoas tendem a ter intercorrências fisiológicas e uma delas é a IU (incontinência urinária). A IU influencia, de alguma forma, na qualidade de vida desses indivíduos, ela pode ser abordada como sinônimo de saúde, mas não somente isso, de uma forma mais ampla. O presente estudo tem como objetivo encontrar resultados na literatura sobre a qualidade de vida em idosas portadoras de IU. De acordo com os estudos analisados, é de extrema importância analisar como essas idosas sentem-se em relação à qualidade de vida. Foi possível observar que houve alteração negativa em 100% da amostra em relação à qualidade de vida.

Palavras-chave: qualidade de vida; incontinência urinária; idosos.

ABSTRACT

With aging, people tend to have physiological complications and one of them is urinary incontinence (UI). UI influences, in some way, the quality of life of these individuals, it can be approached as a synonym of health, but not only that, in a broader way. The present study aims to find results in the literature on quality of life in the elderly with UI. According to the studies analyzed, it is extremely important to analyze how these elderly people feel in relation to quality of life. It was observed that there was a negative change in 100% of the sample regarding the quality of life.

Keywords: quality of life; urinary incontinence; seniors.

1. INTRODUÇÃO

A longevidade do ser humano é uma grande conquista. Há uma grande diferença entre países desenvolvidos e em desenvolvimentos. Nos primeiros o envelhecimento está relacionado às melhorias nas condições gerais de vida e nos outros, esse processo, se dá de forma rápida sem tempo para uma reorganização social e da área de saúde ajustada para atender às novas demandas emergentes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). O envelhecimento da população mundial é um acontecimento global e está ocorrendo de forma velozmente (BRITO et al., 2013).

Os processos de envelhecimento dão início desde a concepção, podendo a velhice ser definida como um processo dinâmico e gradativo no qual sucedem modificações, tanto funcionais, bioquímicas e morfológicas, como psicológicas, que definem a progressiva perda das capacidades de adaptação do sujeito ao meio ambiente, causando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos. Observa-se os fatores biopsicossociais alterados em algumas das suas funções, como também problemas de integração e adaptação social do indivíduo (NETTO, 2006).

Ultimamente, múltiplos autores vêm estudando os diversos aspectos do processo de envelhecimento e velhice: biopsicossocial, o viés cultural, político e cultural, ressaltando a importância da atuação interdisciplinar dos profissionais comprometidos com a pessoa idosa (DÁTILO, CORDEIRO, 2015). Estima-se que 12% da população global é idosa e esse número tende a dobrar até 2050. Se tratando de envelhecer na forma positiva, são associados diferentes termos como: envelhecimento ativo, envelhecimento bem-sucedido e, mais recentemente, a retomada do termo envelhecimento saudável, proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (TAVARES et al., 2017).

Como já citado, com o envelhecimento as pessoas tendem a ter intercorrências fisiológicas e uma delas é a IU (incontinência urinária). A IU é definida pela Sociedade Internacional de Continência (ICS) como alguma perda involuntária de urina suficiente para gerar um problema social ou higiênico. Acontece em qualquer fase da vida e em qualquer sexo. Aumenta com o avanço da idade, sendo considerada como problema de saúde pública. Há a associação de alguns fatores de risco ao surgimento dos sintomas, podemos citar o próprio envelhecimento natural das fibras musculares, obesidade, a redução da função ovariana após a

menopausa, a gravidez e os múltiplos partos vaginais, por este motivo sendo mais comum no sexo feminino (SOUSA et al., 2011).

Há três tipos mais comuns de IU: de esforço (IUE), quando a pressão vesical excede a pressão máxima de fechamento uretral, na ausência de contração do detrusor, quando há perda involuntária de urina com esforços como ao tossir ou espirrar; de urgência (IUU), quando a paciente refere a vontade repentina de urinar e não obtém controle sobre o músculo detrusor, ou seja, a perda involuntária de urina é acompanhada ou imediatamente precedida de urgência miccional, na presença da hiperatividade do músculo detrusor; e mista (IUM), que é uma associação concomitante das duas formas supracitadas (SOUSA et al., 2011). A IU ainda pode ocasionar em problemas de ordens físicas (infecções), e comprometer o fator psicossocial, afetando a qualidade de vida, principalmente das mulheres, caso não tenham uma intervenção na fase inicial (CARVALHO et al., 2014).

A IU não deve ser considerada um processo natural do envelhecimento e, sim, como um estado anormal que de forma correta poderá, quase sempre, ser minimizado ou resolvido. Os portadores de IU se sentem vulneráveis, interferem suas vidas em diversos aspectos, como, ocupacional, sexual, social, física e ordem emocional. Sentem vergonha das pessoas e familiares e acabam optando pela autoexclusão, o que as levam a não procurarem a ajuda adequada e a tempo de um profissional de saúde (TORREALBA; DE OLIVEIRA, 2010).

Quando a qualidade de vida é relacionada à saúde é compreendido tanto como indicadores para avaliação da eficácia, eficiência e impacto de determinados tratamentos para grupos específicos, quanto na comparação entre procedimentos para o controle de problemas de saúde (SEIDL, 2004). Visto que a IU influencia, de alguma forma, na qualidade de vida desses indivíduos, ela pode ser abordada como sinônimo de saúde, mas não somente isso, de uma forma mais ampla como satisfação geral com a vida, felicidade, satisfação pessoal, condições e estilo de vida, entre outros (PEREIRA, et al., 2012).

Podemos avaliar o impacto da IU na qualidade de vida de indivíduos. É realizado por aplicação de diversos questionários. O emprego desses questionários para mensuração da qualidade de vida é muito importante para a prática clínica e científica, sendo importantes ferramentas de mensuração da efetividade de indicações e intervenções terapêuticas (PITANGUI et al., 2012).

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo encontrar resultados na literatura sobre a qualidade de vida em idosas portadoras de IU. Visto que, a IU pode ocorrer tanto no sexo feminino como masculino, porém, tendo prevalência no primeiro, em qualquer fase da vida, sendo mais comum na velhice. Isso faz com que esses indivíduos sintam vergonha e acabem não recorrendo a ajuda tornando disto um problema interferindo suas vidas que só é procurado a ajuda tardia.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL:

- Determinar a qualidade de vida em idosas com incontinência urinária.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Identificar os possíveis impactos na autoestima em pessoas com a IU.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica, pesquisada no período entre Agosto e Novembro de 2019. Nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Redalyc (Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal), Google Acadêmico, com as seguintes palavras-chave: qualidade de vida, incontinência urinária, idosos, a combinação entre elas e os respectivos termos na língua universal (inglês): quality of life, urinary incontinence, seniors e a combinação entre eles. Foram incluídos estudos científicos na língua portuguesa publicados no período entre 2007 a 2016 que abordassem a qualidade de vida em idosas com incontinência urinária e excluídos os estudos que não condiziam com o tema, idioma e ano proposto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo um estudo realizado por ABREU et al., (2007) foram entrevistadas doze idosas entre 60 e 83 anos, de forma individual, não levado em conta o tipo de IU onde foi aplicado um questionário elaborado com base em observações clínicas e através da literatura. Foi possível detectar que apesar da IU estar presente em suas vidas elas levaram em consideração que a qualidade de vida está relacionada a autonomia, vida ativa, relacionamentos pessoais e

estabilidade financeira o que no final a qualidade de vida foi relatada do forma positiva nas vidas dessas mulheres.

De acordo com HONÓRIO et al., (2009) apenas 4 sujeitos participaram do estudo com idades entre 50 e 72 anos os quais passavam por tratamentos de IU. A referência da aplicação teve com guia o processo de enfermagem associado à Teoria do autocuidado de Orem e as concepções de educação propostas por Freire. O local da aplicação foi o ambulatório do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina. O que mais foi verbalizado durante o estudo foi o constrangimento, isolamento social e a restrição de atividades, contudo, pode se afirmar que a IU interfere na vida sexual e causa baixa autoestima, restringindo assim outros tarefas e hábitos do dia a dia.

Conforme estudo de LAZARI et al., (2009) 22 idosas com idade acima de 60 anos e máxima de 90 anos de idade, com IU e capazes de interagir. Institucionalizadas no município de Catanduva/SP. Foram entrevistadas de acordo com o questionário International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form (ICIQ-SF). Observou se que a IU está sim relacionado ao seu dia a dia contribuindo para que essas mulheres tenham alterações psicologias e físicas interferindo no estilo de vida e o convívio das mesmas dentro da instituição em que elas se encontram inseridas.

Uma pesquisa realizada em Porto Alegre/RS por VIEGAS et al., (2010) com 509 idosos, como instrumento para análise foram utilizados o Index de Barthel e uma questão fechada para verificação da IU e o WHOQOL-Bref para verificação na qualidade de vida desses idosos. Identificou que a IU tem prevalência de sexo sendo maior no feminino, e a qualidade de vida foi mais bem avaliada em idosos sem IU comparado com os que tinham. Eles ressaltam que a qualidade de vida e a IU estão relacionados pelas modificações comportamentais desses indivíduos para se adaptarem em diversas situações de seu dia a dia.

Diante disso TORREALBA; DE OLIVEIRA, (2010) afirmam que as mudanças nas IU têm grandes mudanças na qualidade de vida de um idoso, resultando em diversas consequências como emocionais físicas e sociais. Resultam em isolamento desses indivíduos gerando até mesmo quadros depressivos e baixa autoestima, ficando claro que interfere tanto diretamente como indiretamente no ambiente em que se encontram.

O estudo de FERNANDES et al., (2011) reuniu 43 mulheres que estavam com IU e sendo atendidas no ambulatório de urologia de um hospital na cidade de São José do Rio

Preto/SP, com a faixa etária média de 50,7 anos. Aplicou-se um questionário onde foi detectado que interferiu em diversos aspectos a qualidade de vida da maioria das participantes com grandes queixas quanto à repercussão da IU nas atividades de vida diária. Houve necessidade de intervenção profissional adequada na unidade urológica.

A análise feita por GILLY, (2012) realizada na UBSPSF 301 em Recife/PE, reuniu 142 mulheres com idade acima de 60 anos em condições para resolução do questionário. Foram separadas em dois grupos sendo um grupo com mulheres que tinham avaliação física e outro sem a avaliação física, dentro dos dois grupos ainda tinham mulheres com IU e sem quadros de IU. Teve com aplicabilidade de questionário na qualidade de vida o questionário International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form (ICIQ-SF). A maioria das idosas com IU relataram não interferir nas suas atividades de vida diária, porém através do questionário foi possível detectar que esta diretamente relacionado, impactando de forma negativa a qualidade de vida desses indivíduos. Pode-se supor que a falta de informação sobre a disfunção acompanhada aos fatores culturais e o constrangimento podem influenciar na resposta às questões da avaliação.

O estudo realizado por PITANGUI et al., (2012) em 40 idosas capazes de responder ao questionário acima de 60 anos institucionalizados na cidade de Petrolina-PE e Juazeiro-BA. Dessas 40 idosas, somente 19 apresentavam IU, mas todas responderam ao teste King's Health Questionnaire (KHQ), onde através dos resultados notou-se baixos escores no teste, acredita-se que o fato das pacientes estarem envergonhadas e o baixo grau de conhecimento e de não conhecerem mais informações sobre IU, tenha influenciado para baixas notas. Entretanto ao analisar domínio "percepção geral" e pela escala de sintomas, notou-se que de fato a IU influencia de forma considerável na qualidade de vida dessas idosas e que pela falta de conhecimento acabam convivendo ao decorrer do envelhecimento a considerando normal.

De acordo com MARA et al., (2013) que selecionou 243 idosos (a maioria mulheres) acima de 60 anos com o cognitivo preservado na cidade de Uberaba-MG, todos com referência de IU. Para mensurar a qualidade de vida dos indivíduos foi aplicado o WHOQOL-BREF e módulo WHOQOL-OLD. No teste WHOQOL-BREF evidenciou maior escore, em ambos os sexos, no domínio relações sociais e menores no físico. As mulheres apresentaram menores escores (comparado com os homens) em todos os domínios e aspectos de qualidade de vida. No módulo WHOQOL-OLD os maiores escores, em ambos os sexos, se encontraram na faceta morte e morrer, o menor se encontrou na participação social entre as mulheres.

A pesquisa realizada por SANTOS, (2013) também utilizou o questionário International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form (ICIQ-SF) e do King's Health Questionnaire (KHQ) para mensurar o quanto a IU impacta na vida de 194 idosas, com 60 ou mais na cidade de João Pessoa/PB. A mensuração através do ICIQ-SF foi de escore muito grave e no questionário KHQ, também foi percebido o impacto negativo na qualidade de vida dessas idosas. Ressaltam ainda neste estudo que a maior parte tem a percepção geral de saúde ruim, porém, relatam não se deprimirem por conta da IU e que apesar do impacto ser negativo na vida dessas mulheres elas, de certa forma, consideravam um processo natural ao envelhecimento.

O estudo realizado por FARIA et al., (2014) na UBS da cidade de Niterói/RJ, envolveu 66 mulheres lúcidas orientadas e colaborativas e com idade entre 60 e 87 anos das quais 28 idosas relataram perda de urina. Foi aplicado para a avaliação da IU o International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form (ICIQ-SF) e o King's Health Questionnaire (KHQ) para a avaliação da qualidade de vida, porém, este último das 28 apenas 20 mulheres responderam. Todas apresentaram algum tipo de comprometimento em relação a sua qualidade de vida através do questionário, visto que há alterações tanto no estilo de vida como alterações psicológicas.

Ao realizar uma pesquisa em Maringá/PR, INHOTI, (2016) selecionou 30 idosas com 60 anos ou mais com IU e praticantes de exercícios físicos. Para avaliação de IU e qualidade de vida foi aplicado o International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form (ICIQ-SF). Percebeu-se que acima dos 71 anos e o número de gestações é mais provável desenvolver a IU. Visto isso, as mulheres que relatavam interferência da IU na qualidade de vida também tinham níveis altos de ansiedade, afetando não somente a qualidade de vida em si dessas mulheres, mas traz a sensação de frustração e depressão, levando não somente a restrições sociais e sexuais, mas ainda a alterações psicoemocionais, diminuindo inclusive a qualidade do sono e repouso.

Desta forma todos os estudos acima, evidenciam que a IU pode trazer não só problemas fisiológicos, mas como alterações em fatores psicossociais. Influenciando indiretamente e, muitas vezes, diretamente na qualidade de vida destas pessoas.

Nos casos em que as pacientes relataram que se sentiam bem relacionadas com suas qualidades de vida, o autor identificou que, às vezes, por falta de informação e conhecimento

elas acabam interpretando de uma forma errônea o que através das pesquisas por meio dos questionários foi identificado ao contrário.

5. CONCLUSÃO

De acordo com os dados observados, estes nos conduzem as seguintes conclusões:

-Houve alteração negativa em 100% da amostra em relação à qualidade de vida;

-O isolamento social fez (27,26%), a restrição de AVD's (9,1%), além de influências negativas na vida sexual (9,1%), diminuição da autoestima (13,63%), alterações psicológicas e emocionais (31,81%), e também alterações físicas negativas (9,1%).

Os métodos de avaliação mais utilizados foram o ICIQ-SF (33,4%), KHQ (16,7%) e o WHOQOL-BREF (16,7%).

De acordo com os estudos analisados, é de extrema importância verificar como essas idosas sentem-se em relação à qualidade de vida das mesmas, pois já é considerada como uma questão de saúde pública. O indivíduo que possui IU passa por alterações psicológicas e físicas os restringindo de terem uma vida totalmente ativa e normal.

REFERÊNCIAS

BUGDAN, A. F. P. ; J. R. Z. A. S. G. S. A. P. **Qualidade de vida de mulheres com incontinência urinária**SMAD, *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*. [s.l: s.n.]. Disponível em: <www.eerp.usp.br/resmad>. Acesso em: 4 nov. 2019.

CAROLINA, A. et al. Prevalência e impacto da incontinência urinária na qualidade de vida de idosas institucionalizadas. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 15, n. 4, p. 619–626, 2012.

CARVALHO, M. P. DE et al. O impacto da incontinência urinária e seus fatores associados em idosas. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 17, n. 4, p. 721–730, dez. 2014.

DA, M. et al. **Envelhecimento Populacional e os Desafios para a Saúde Pública: Análise da Produção Científica**. [s.l: s.n.].

DAPHNE GILLY. **PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À INCONTINÊNCIA URINÁRIA, E AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSAS INCONTINENTES ASSISTIDAS POR UMA UNIDADE BÁSICA DO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE RECIFE/PE RECIFE, 2012**. [s.l: s.n.].

ELIANE MARIA FLEURY SEIDL, C. M. L. DA C. Z. **Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos**Cadernos de saúde pública / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, 2004.

ÉRICO FELDEN PEREIRA, CLARISSA STEFANI TEIXEIRA, A. DOS S. **Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação** *Qualidade*. [s.l: s.n.].

FARIA, C. A. et al. Incontinência urinária e noctúria: prevalência e impacto sobre qualidade de vida em idosas numa Unidade Básica de Saúde. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 17, n. 1, p. 17–25, mar. 2014.

FRANÇA LAZARI, IZABEL CRISTINA; LOJUDICE, DANIELA CRISTINA; MAROTA, A. G. Avaliação da qualidade de vida de idosas com incontinência urinária: idosas institucionalizadas. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 12, p. 103–112, 2009.

GILSENIR, M. P. D. A. D.; ANA, P. C. **Envelhecimento Humano**. [s.l: s.n.].

GONÇALVES DE SOUSA, J. et al. Avaliação da força muscular do assoalho pélvico em

idosas com incontinência urinária. **Fisioterapia e Movimento**, v. 24, n. 1, p. 39–46, 2011.

HONÓRIO, O. et al. Incontinência Urinária e Envelhecimento: impacto no cotidiano e na qualidade de vida. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 1, p. 51–56, 2009.

INHOTI, P. A. **INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES IDOSAS DE UM MUNICÍPIO DO NOROESTE DO PARANÁ: PREVALÊNCIA E EFEITO DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS**. [s.l: s.n.].

KARIN VIEGAS, MÁRCIA WELFER, GABRIELA DENES LUCHO, C. C. DE S.; BEATRIZ REGINA LARA DOS SANTOS, DENIZAR ALBERTO DA SILVA MELO, MARA REGINA KNORST, THAIS DE LIMA RESENDE, M. C. Qualidade de vida de idosos com incontinência urinária. **Revista Ciência & Saúde**, v. 2, n. 2, p. 50–57, 2010.

LUIZ DE MARCHI NETTO, F. Aspectos Biológicos E Fisiológicos Do Envelhecimento Humano E Suas Implicações Na Saúde Do Idoso. **Pensar a Prática**, v. 7, n. 1, p. 75–84, 2006.

MARA, D. et al. **Qualidade de vida de idosos com incontinência urinária** *Revista Eletônica de Enfermagem*. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n4/v13n4a14.htm>>. Acesso em: 5 nov. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA ENVELHECIMENTO E SAÚDE DA PESSOA IDOSA**. [s.l: s.n.].

NS, A. et al. QUALIDADE DE VIDA NA PERSPECTIVA DE IDOSAS COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 6, p. 429–436, 2007.

SANTOS, K. F. O. DOS. **QUALIDADE DE VIDA DE IDOSAS COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA**. [s.l: s.n.].

TAVARES, R. E.; MACHADO, MARIA CRISTINA PINTO DE JESUS, D. R.; TOCANTINS, VANESSA AUGUSTA SOUZA BRAGA, FLORENCE ROMIJN, M. A. B. M. Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 6, p. 878–889, 2017.

TORREALBA, M.; DE OLIVEIRA, R. INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA POPULAÇÃO FEMININA DE IDOSAS. **Ensaio e ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v.

14, n. 1, p. 159–175, 2010.